

DIFICULDADES NA GESTÃO DAS MICRO EMPRESAS E CAUSAS DA MORTALIDADE, 2008 A 2012

ISRAEL DZIECINNY MACHADO

israeldziecinny@gmail.com

Acadêmico do curso de Ciências Econômicas/Unicentro

SANDRA MARA MATUISK MATTOS

matuisks@gmail.com

Professora do curso de Ciências Econômicas/Unicentro

Resumo: O objetivo geral desta pesquisa é identificar as dificuldades enfrentadas pelas ME em seu primeiro ano de atividade. E os objetivos específicos são analisar as características do empreendedorismo e identificar a taxa de mortalidade das ME em relação às Empresas de Pequeno Porte (EPP). Partindo do pressuposto que há o insucesso das ME, pergunta-se: o que contribui para a alta taxa de mortalidade das ME? Deve-se destacar que o aumento da vontade de empreender nas MPEs teve seu ápice nos anos 1990, nesse período surge o SEBRAE, órgão que fornece apoio as MPEs. Portanto, para construção da pesquisa, foram utilizadas algumas obras e artigos referentes à mortalidade das ME, além de serem utilizados dados do SEBRAE que apontam a mortalidade das ME em relação às EPP, além de dados que analisam as dificuldades enfrentadas no primeiro ano de constituição das ME, uma vez, que a mortalidade precoce atinge muito mais as ME do que as EPP.

Palavras-chave: empreendedorismo; Sebrae; economia

Área de submissão do artigo: Microeconomia

1.Introdução

As Micro Empresas (ME) tem grande contribuição para a economia brasileira, mas observa-se que muitas dessas empresas não sobrevivem além de dois anos. Portanto, o estudo da mortalidade das ME se torna essencial, pois evidenciam aspectos que condicionam a mortalidade precoce destas, uma vez que as ME são muito importantes na economia de pequenos municípios, pois são contribuintes para a economia regional, gerando arrecadações e emprego para parte da população, o que contribui para a permanência dos municípios em seus municípios.

De acordo com o que foi exposto, partindo do pressuposto que há o insucesso das ME, pergunta-se o que contribui para a alta taxa de mortalidade das ME? A hipótese é de que vários são os fatores que culminam a mortalidade das MEs, pois muitas vezes os novos empreendedores constituem suas empresas sem qualquer experiência ou planejamento prévio, e para que as MEs obtenham sucesso é importante que estes ampliem seu conhecimento para gerir seu empreendimento.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as dificuldades enfrentadas pelas ME em seu primeiro ano de atividade. E os objetivos específicos são analisar as características do empreendedorismo e identificar a taxa de mortalidade das ME em relação às Empresas de Pequeno Porte (EPP).

Justifica-se que o insucesso das ME é algo presente na realidade das cidades, pois afeta todo o mercado econômico. E a recente crise econômica coloca em prova, os conhecimentos de gestão do pequeno empreendedor.

2.Referencial Teórico

O empreendedorismo, segundo Sansana (2013) tem suas raízes antes mesmo de haver um conceito propriamente dito, pois a partir do momento que os homens começaram a se organizar em grupos sociais, percebem-se atitudes empreendedoras, pois, "... empreendedorismo é derivado da palavra francesa entrepreneur, que significa aquele capaz de assumir riscos e iniciar algo novo" (FATTURI, 2013, p. 6).

Os conceitos relacionados ao termo empreendedorismo foram se transformando com o passar do tempo, em cada sociedade o conceito empreendedorismo foi moldado de acordo com suas ideologias, todavia, como foi explicitada anteriormente, a sociedade se utilizava do empreendedorismo como forma de reagir ao mercado. De acordo com Fatturi (2013), em meados do século XVII o termo empreendedorismo começa a ganhar destaque nos estudos e foi relacionado como uma forma que as pessoas utilizam a inovação perante a adversidade comercial e assumem riscos em seus negócios para que o lucro seja mais alto.

Muitos estudiosos sobre a questão do empreendedorismo no Brasil debatem se houve ou não empreendedorismo no Brasil Colônia. Alguns retratam que o empreendedorismo nasceu tardiamente em relação a outros países, pois devido a sua colonização marcada pela exploração. Todavia, outros estudiosos destacam que as trocas de produtos no Brasil Colônia, visavam não somente a subsistência, mas a acumulação de capital (FATTURI, 2013).

Apesar de apresentar formas de empreendedorismo, foi a partir dos anos 1990 que o Brasil vivenciou uma explosão empreendedora, nesse período foi criado o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas) que deu suporte principalmente as MPEs (Micro e Pequenas Empresas) que antes não tinham órgãos que apoiassem e fornecessem informações, portanto

Passados vários anos, o empreendedorismo ganha cada vez mais força e atenção no Brasil, sendo visto como fator importante para o desenvolvimento da economia e crescimento do país. Algumas leis são criadas para ajudar nesse processo, como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e a Lei do Microempreendedor Individual, que entraram em vigor em 2007 e 2008 respectivamente (FATTURI, 2013, p. 11).

Portanto, a partir dos anos 1990 houve um crescimento das ME que adotaram o empreendedorismo como forma de se adaptar as mudanças da economia e do mercado, levando o Brasil a ser um dos países com maior índice de ações empreendedoras em relação a outros países (SANSANA, 2013). Pois segundo dados do SEBRAE (2015), em 1985 a participação das MPEs na economia brasileira era de 21%, em 2001 de 23% e em 2011 de 27%, através desses dados compreende-se que as MPEs a cada ano aumentam sua participação no cenário econômico.

3.Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos, mas também se aponta o uso de dados estatísticos através de dados coletados no SEBRAE, sobre a mortalidade das ME, entre os anos 2008 e 2012.

4.Resultados e Discussão

Antes de começar o estudo sobre as causas da mortalidade das ME, deve-se analisar as características do empreendedorismo. Os economistas percebem que os empreendedores são importantes para o desenvolvimento econômico do país, pois

eles têm capacidade de gerir seus negócios de forma inovadora e eficiente (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Antes dos anos 1990, muitos apontavam que somente as grandes empresas sobreviveriam ao mercado, isso foi lentamente substituído pela grande presença das ME que estavam em ascensão, mas a grande questão está em se tornar uma empresa empreendedora, se mantendo assim no mercado. Segundo Bronoski (1999) o crescimento da vontade de empreender teve seu ápice nos anos 1990, pois muitas pessoas enxergavam que com a fundação de uma ME teriam possibilidade de maior lucro, enfim seriam seus próprios patrões, além de ser um meio de ganhar dinheiro.

Logo, percebe-se que após os anos 1990 é que as ME começaram a ganhar destaque no mercado, e para que se discorra sobre o assunto deve-se compreender como estas são formadas, de acordo com SEBRAE (2015) é considerado ME aquelas que possuem no setor de serviços e comércio até 09 pessoas ocupadas e no setor industrial até 19 pessoas ocupadas. Ainda de acordo com o SEBRAE (2015), as micro empresas devem apresentar um faturamento anual igual ou inferior a 360 mil reais.

A abertura destas novas empresas no mercado significa que a economia de determinado país poderá crescer, pois estas contribuirão na geração de renda e empregos, uma vez que as MPEs são apontadas como principais geradoras de emprego no Brasil, pois são elas que absorvem a mão de obra não especializada, diferentemente das grandes empresas. De acordo com SEBRAE (2015), no período de 2009 a 2011 no setor de Serviços as MPEs empregaram 43,5%, no setor de Comércio 69,5% e no setor Industrial 42% de trabalhadores.

Mas para se abrir um novo negócio é perceptível que há vários entraves, como exemplo, a burocracia, tributos altos a serem pagos, ou seja, as variáveis econômicas podem afetar os empresários que por vezes constituem seu negócio com falta de planejamento antes e após a abertura da empresa, fator que corroborará para um desequilíbrio.

Na Figura 01, são apresentados resultados da taxa de mortalidade das Micro e Pequenas empresas (MPEs), com até 2 anos de atividade, constituídas nos anos 2008, 2009, 2010, 2011, 2012. A taxa de mortalidade foi calculada no âmbito nacional.

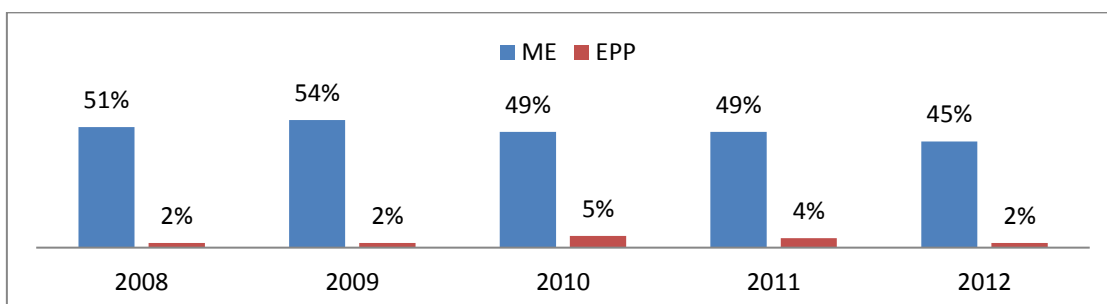


Figura 01 - Taxa de mortalidade das MPEs de até 2 anos, período de 2008 a 2012
Fonte: SEBRAE 2016

A partir da figura 01 avalia-se que as micro empresas (ME) tem maior fechamento em relação às empresas de pequeno porte (EPP). Percebe que as micro empresas são as mais prejudicadas com a mortalidade, pois as empresas com maior porte, no caso, as EPP, tem uma estrutura mais sólida, portanto a mortalidade não as atinge como nas ME.

Segundo o SEBRAE (2016) o alto índice de mortalidade das ME, pode estar relacionado diretamente com a característica do perfil dos empreendedores, pois geralmente são desempregados que abriram seu negócio como meio de gerar renda, ou seja, constituíram suas empresas sem qualquer experiência ou planejamento prévio, causando assim um aumento no índice de mortalidade das ME.

Os problemas que as ME podem enfrentar são diversos, podem ser fenômenos macroeconômicos, ou seja, fatores externos a empresa, oferta, demanda, fatores de produção, entre outros, como podem ser fatores internos, como a falta de gestão e planejamento, por isso, se torna essencial que empreendedores de ME aprofundem seus conhecimentos sobre a empresa e como mantê-la no mercado (MIORANZA, et al. s/d). Pela figura 2 percebem-se algumas dificuldades enfrentadas pelas ME em seu primeiro ano de abertura, mas dentre tantos se destacam que a falta de conhecimento e a gestão estão entre os principais fatores que acarretam na mortalidade das ME.



Figura 02 – Dificuldades enfrentadas no 1º ano de atividade da empresa

Fonte: SEBRAE 2016

Com isso, para evitar a mortalidade das ME a gestão e o planejamento, que consistem em analisar o mercado, controle financeiro, entre vários fatores, poderia ser evitado com o desenvolvimento do planejamento e da gestão que orientaria o empreendedor de forma eficiente a ter uma melhor comunicação, liderança, perante seus funcionários bem como o mercado em si (LIMA; LENHARO, s/d).

Portanto, a utilização de planejamento e gerenciamento, exercendo controle sobre a empresa, norteará a permanência do empreendedor no mercado, uma vez que as ME são essenciais para a manutenção de geração de empregos no Brasil, e o sucesso delas permitirá não só o crescimento econômico da região em que está situada, mas garantirá a qualidade de vida de muitas pessoas que estão envolvidas com seu processo de desenvolvimento, pois esta é responsável pela absorção de grande parte de trabalhadores, além de contribuir muito na economia nacional (SANSANA, 2013).

5. Considerações Finais

Ao se analisar a questão referente à mortalidade das ME durante a pesquisa, com os dados apresentados, percebe-se que quanto menor o porte destas, mais frágil é sua estrutura perante as adversidades encontradas no mercado atual. Haja vista que

as ME são muito importantes para a economia do país, pois garantem boa parte dos empregos gerados, além do crescimento econômico do país.

Desse modo, é de fundamental importância que os empreendedores busquem conhecimento de como reagir às mudanças que ocorrem no mercado, para isso, como foi analisado, é necessário que os empreendedores tomem conhecimento de como gerir e planejar seus negócios a fim de prosperar e evitar o agravamento no número de mortalidades das ME.

6. Referências

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: conceitos e definições**, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/II%20IRMAOS/Downloads/612-2762-2-PB.pdf> Acesso em: 17 jun. 2017.

BRONOSKI, Marilene. **A micro e pequena empresa – fatores de sucesso no empreendimento na região de Guarapuava**. Palmas: Faculdades Reunidas de Administração e Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas, 1999.

FATTURI, Karyne Carlos. **Análise Histórica do Empreendedorismo: estudo das principais características que definem um empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Centro Universitário Estadual da Zona Leste, 2013. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tccs/capi/Karyne%20Carlos%20Fatturi.pdf> Acesso em: 01 jul. 2017.

LIMA, Nádia Mara Caldeira de; LENHARO, Marcelo Eduardo. **Mortalidade súbita das micro e pequenas empresas da cidade de Bauru-SP**. Faculdade Anhanguera de Bauru, s/d. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017262.pdf> Acesso em: 17 jun 2017.

MIORANZA, Gustavo. et al. **Ferramentas de gestão para microempresas da cidade de Caxias do Sul**. s/d. Disponível em: https://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2825.pdf. Acesso em: 17 jun. 2017.

SANSANA, José Carlos. **Empreendedorismo sustentável: causas da mortalidade das micro e pequenas empresas no município de Guarapuava-Pr no período de 2006 a 2010**. Pato Branco, 2013. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/692/1/PB_PPGDR_M_Sansana%2c%20José%20Carlos_2013.pdf Acesso em: 13 jun. 2017.

SEBRAE, Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/\\$File/5307.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/$File/5307.pdf) . Acesso em: 12 ago. 2017.

SEBRAE, Sobrevivência das empresas no Brasil. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf> . Acesso em: 12 ago. 2017.